

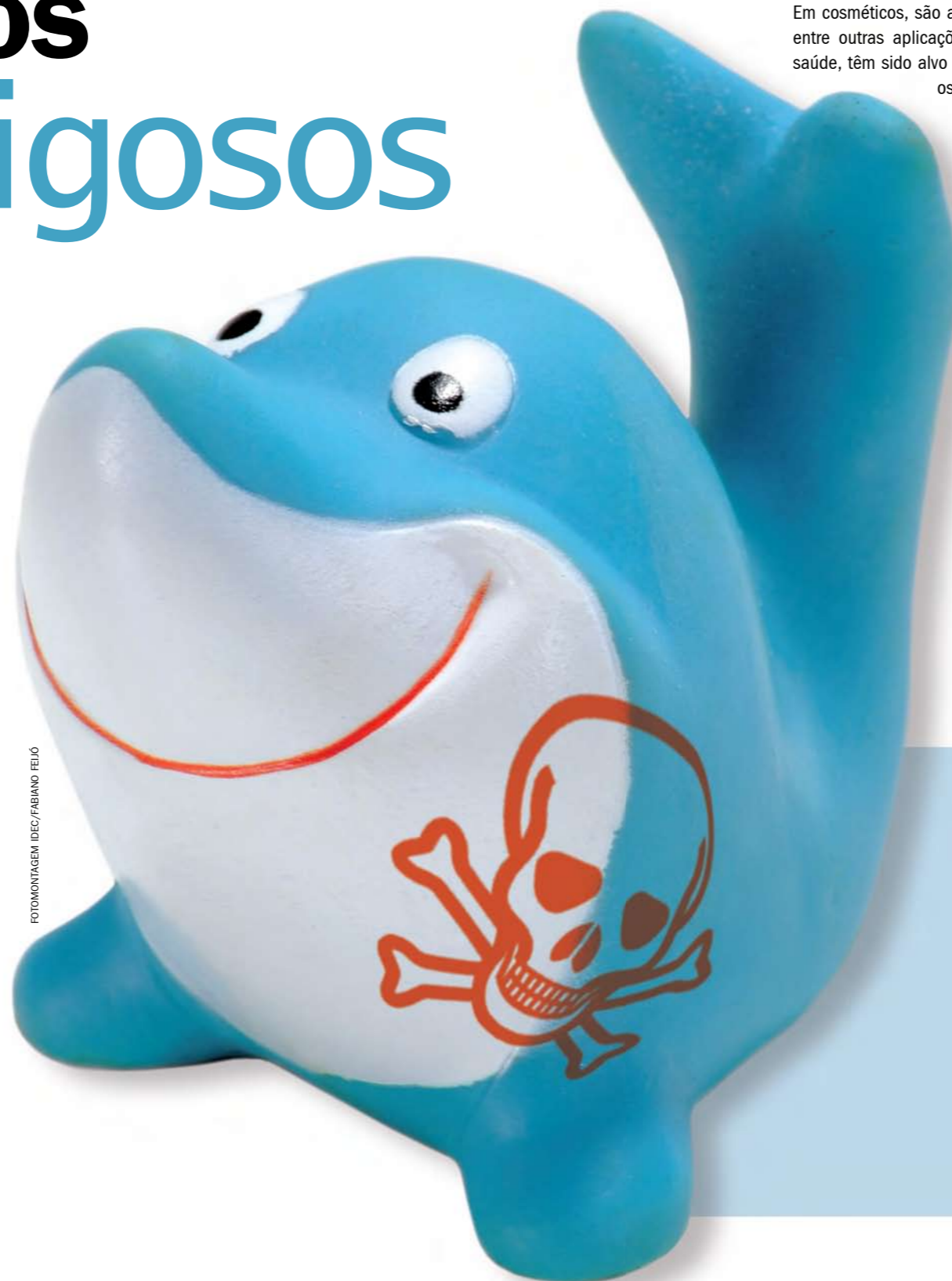
Brinquedos perigosos

Teste feito pelo Idec encontrou ftalatos – substâncias tóxicas que podem oferecer riscos à saúde – em 8 de 17 produtos. Mas a boa notícia é que, de todos os 31 testados, nenhum apresentou metais pesados

Sabe aquele bichinho colorido e macio que você comprou para o seu bebê morder? E aquele barquinho de plástico maleável utilizado para distrair as crianças durante o banho? Mesmo parecendo totalmente inofensivos, eles podem esconder um sério risco à saúde dos pequenos, principalmente os menores de 3 anos. É isso o que mostra um teste feito pelo Idec com dezessete brinquedos de plástico, comprados em São Paulo após o dia das crianças. Em oito deles encontramos concentrações de ftalatos acima da permitida pela Portaria nº 369 do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), que passou a valer em março deste ano. Em alguns, muito acima.

É possível que você nunca tenha ouvido falar em ftalatos. Eles são responsáveis por deixar maleável o PVC – sigla de policloreto de vinila, um tipo de plástico muito comum em brinquedos. Entretanto, também há suspeitas de que os ftalatos provoquem problemas no fígado, nos rins e no sistema reprodutivo, além de serem considerados potencialmente cancerígenos. Eles são absorvidos pelo organismo em contato com a pele, com a saliva ou por inalação.

“Os ftalatos têm a propriedade de simular hormônios, principalmente os estrógenos. Por isso, au-



FOTOMONTAGEM IDEC/FABIANO FELIÓ

O que são?

Ftalatos são os plastificantes mais comuns atualmente. São aditivos acrescentados aos plásticos para lhes conferir maleabilidade. Em cosméticos, são adicionados para dar estabilidade à fórmula, entre outras aplicações. Mas, pelos riscos que podem trazer à saúde, têm sido alvo de diversos estudos. A União Européia bane os ftalatos da maioria dos brinquedos e produtos dirigidos a crianças, por exemplo. Por eles não serem ligados quimicamente ao PVC, podem se desprender dos produtos com o tempo e ser encontrados no ar, assim como na poeira doméstica.

mentam os riscos de se desenvolver tumores sensíveis ao estrogênio, como alguns cânceres de mama”, afirma Sandra Goraieb, médica anesthesiologista e pós-graduada em psico-neuro-endócrino-imunologia. E não se engane achando que os ftalatos estão apenas nos brinquedos. Nós estamos cercados deles: na cortina do banheiro, na capa de chuva, nos fios do computador, nos cosméticos e por aí vai...

TESTES

Selecionamos brinquedos destinados a crianças de até 3 anos, pois essa é a faixa de idade mais suscetível aos riscos – além

de serem naturalmente mais frágeis, elas sofrem uma exposição muito maior à substância, porque colocam tudo na boca. “O Centro de Avaliação de Riscos Reprodutivos em Seres Humanos dos Estados Unidos confere aos ftalatos a categoria de risco mínimo para a população em geral. No entanto, enfatiza que recém-nascidos e crianças pequenas, devido a seus hábitos de levar objetos à boca, mastigá-los e mordê-los, sofrem exposições maiores aos ftalatos em uma época em que seu sistema reprodutor está se desenvolvendo e é vulnerável”, afirma Joya Emilie de Menezes Correia-Deur, médica e pesquisadora em endocrinologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

A Portaria nº 369 do Inmetro determina diferenciações para brinquedos destinados a esse público. Por exemplo, os ftalatos DINP, DIDP e DNOP estão liberados para os produtos destinados aos maiores de 3 anos, mas não para os menores, tendo que respeitar o limite de 0,1%. Já os ftalatos DEHP, DBP e BBP são proibidos para qualquer faixa etária em concentrações maiores que 0,1%. De acordo com Gustavo Kuster, gerente de avaliação da conformidade do Inmetro, esse limite reproduz o padrão europeu.

Em quatro dos brinquedos testados, há

PVC

Sabe aquele cheirinho da cortina nova do boxe do banheiro? Ele é um sinal de alerta: o produto é feito de PVC e, sem dúvida, está cheio de ftalatos. “Há dez anos fizemos uma campanha no Greenpeace para que os brinquedos de PVC fossem evitados. Na época, a proposta era usar outros plásticos, como o polietileno”, conta Cristina Bonfiglioli, bióloga e ex-coordenadora da extinta campanha de substâncias tóxicas do Greenpeace no Brasil.

Quando produzido ou queimado (por exemplo, em incêndios), o PVC libera substâncias altamente tóxicas conhecidas como dioxinas, que podem afetar os sistemas imunológico e reprodutivo, além de causar câncer. Segundo o

Centro para a Saúde, o Meio Ambiente e a Justiça (CHEJ, na sigla em inglês), organização não-governamental norte-americana, outro sério problema é que o ciclo de vida do PVC libera substâncias como ftalatos e mercúrio. Este último pode afetar o sistema nervoso e os rins.

A entidade, que promove uma campanha pelo fim do uso do material, já obteve o compromisso de grandes empresas, como Microsoft, Johnson&Johnson e Wal-Mart, entre outras, de gradualmente substituírem o PVC utilizado em suas embalagens. Para Cristina, “a alternativa segura é mesmo não usar mais o PVC”. Faça a sua parte e procure produtos feitos com outros materiais!

FOTOS FABIANO FELIÓ



6% de ftalatos e propaganda enganosa

concentrações elevadas do DEHP, que é proibido para qualquer idade. São eles: o Funny Car, com 6%; o Shrek 3, com 2%; o Garu, com 0,2%; e o Smille & Learn Turminha Legal, também com 0,2%. Na embalagem do Funny Car, da Plastbrinq, há até mesmo um “selo” em que se lê “não contém ftalatos”.

Já os outros produtos em que as concentrações ficaram além da permitida usaram o DINP.

Como todos estavam indicados para menores de 3 anos, o descumprimento da regra é claro. Aqui, as concentrações são assustadoras: o Lovely Collection traz 39% do composto; o Shrek 3 traz 38%; o Meu Primeiro Boliche, 32%; e o

Ocean Wonder (nada menos que um chocalho), assim como a Mônica, contêm 30% desse ftalato em sua composição.

E A CERTIFICAÇÃO?

Todos os brinquedos testados possuíam certificação do Inmetro, com exceção do Shrek 3, em cuja embalagem sequer o fabricante estava identificado. Por isso, questionamos o órgão, dado que quase metade deles apresentou alguma irregularidade. O Inmetro informou, em carta enviada ao Idec, que “en-

trou em contato com os organismos de certificação para obter informações sobre a data da certificação dos produtos avaliados pelo Idec”.

“Dois dos organismos consultados, o ICEPEX e o IFBQ, informaram que os produtos foram certificados em data anterior a 27 de março de 2008, ou seja, antes da entrada em vigor da Portaria nº 369”. Portanto, não estariam ilegais. O Idec não pôde averiguar a informação previamente porque a maioria dos produtos não trazia número de lote ou data de fabricação. De acordo com Gustavo Kuster, os fabricantes são obrigados a informar esta última na embalagem. “O consumidor que comprar um brinquedo que venha sem essa informação deve denunciar ao Inmetro”, afirma.

Outro dos organismos consultados pelo órgão, o IQB, “evidenciou que o produto Garu foi certificado posteriormente à entrada em vigor da Portaria. Portanto, esse brinquedo não deveria apresentar níveis de ftalatos superiores aos permitidos pela regulamentação”. Como o Garu foi um dos produtos em que detectamos níveis acima do permitido, o Inmetro afirmou que “acionou o organismo em questão para que sejam realizados ensaios extraordinários em laboratório acreditado, para aprofundar a análise”.



38% de ftalatos e 100% pirata

Dicas

- Evite brinquedos que contenham PVC. Para reconhecê-los, busque o número “3” dentro do símbolo de reciclagem, ou a letra “V” sob o mesmo sinal. Caso não o encontre e queira se certificar, pergunte ao lojista ou ao fabricante. Na dúvida, evite.
- Se o produto, além de ser de PVC, for macio, ele pode conter ftalatos, principalmente se tiver sido fabricado antes de abril de 2008. Evite-o.
- Que tal comprar brinquedos de tecido ou madeira (de preferência certificada), por exemplo?
- Se não conseguir fugir dos plásticos, prefira o polipropileno (número 5 dentro do símbolo de reciclagem) ou o polietileno (números 1, 2 ou 4), pois eles têm estruturas mais simples e são mais seguros.

- Todo brinquedo, nacional ou importado, deve ter o selo do Inmetro, cujo objetivo é garantir sua segurança. Veja mais dicas do órgão na cartilha em (www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/cartilhas/brinquedos/Brinquedo.pdf).
- Para diminuir a exposição aos ftalatos no ar dentro de casa, limpe o ambiente regularmente e retire todo o pó com um pano umedecido.
- Para diminuir a exposição em produtos de uso pessoal, procure aqueles que declarem não conter ftalatos.
- Contate o Inmetro e diga que você apóia o banimento dos ftalatos em brinquedos, o quanto antes: 0800-285-1818.

Fontes: CHEJ, Greenpeace, Inmetro, Joya Emilie de Menezes Correia-Deur

Resultados do teste de ftalatos¹

Os brinquedos que tinham partes maleáveis, além de serem testados para metais pesados, também o foram para a presença de seis tipos de ftalatos

Produto	Origem	Empresa	Ftalatos (Teor%)					
			DEHP	DBP	BBP	DINP*	DIDP*	DNOP*
Smile & Learn Turminha Legal	Brasil	BS Toys - Brinquedos Sorocaba	0,2	✓	✓	✓	✓	✓
Ônibus Escolar Bebê	Brasil		✓	✓	✓	✓	✓	✓
Shrek 3	China	sem identificação	2	✓	✓	38	✓	✓
Lovely Collection	China	Saga Importação e Exportação	✓	✓	✓	39	✓	✓
Hello Kitty Princesa	Brasil	Grow Jogos e Brinquedos	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Lancha Bebê a Bordo	Brasil		✓	✓	✓	✓	✓	✓
Garu (2229) ²	Brasil		0,2	✓	✓	✓	✓	✓
Funny Car	Brasil	Plast Brinq	6	✓	✓	✓	✓	✓
Chocalho Bebê Carinhoso	China	Dican Brinquedos	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Mordedores Frutinhas	China		✓	✓	✓	✓	✓	✓
Miracles & Milestones	China	Mattel do Brasil	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Little People	China		✓	✓	✓	✓	✓	✓
Little People Builders	China		✓	✓	✓	✓	✓	✓
Ocean Wonder (2677QM) ²	China		✓	✓	✓	30	✓	✓
Mônica	Brasil	Algazarra Ind. e Com. de Brinquedos	✓	✓	✓	30	✓	✓
Meu Primeiro Boliche	Brasil		✓	✓	✓	32	✓	✓
Funny Elephant	China	Kilimplast Transf. e Com. de Plásticos	✓	✓	✓	✓	✓	✓

¹Ftalatos pesquisados: BBP = ftalato de benzilbutila, DBP = ftalato de dibutila, DEHP = ftalato de di(2-etilhexila), DIDP = ftalato de diisodecila, DINP = ftalato de diisononila, DNOP = ftalato de di-n-octila. ²Os demais não apresentaram número de lote. O valor máximo permitido para todos os ftalatos é de 0,1%. Os ftalatos marcados com (*) são especificamente limitados a 0,1% nos brinquedos destinados a crianças de até 3 anos de idade. Nenhum dos brinquedos da tabela apresentou excesso de metais pesados

Metais pesados

Em todos os brinquedos testados houve resultado negativo para a presença de metais pesados. Pelo menos nesse quesito o consumidor pode ficar tranqüilo

Produto	Empresa	Metais
Tartaruga Tortuga	Sideral Brinquedos	✓
Mil Idéias	idem	✓
Bom de Troca	idem	✓
Zumbeta	Indústria de Brinquedos Rabaker	✓
Pega Bebê	idem	✓
Trem Kid	Dismat Indústria de Brinquedos	✓
Bus Kid	idem	✓
ABC Blocos Educativos	Manufatura de Brinquedos Pica-Pau	✓
Alce Alceu & Gira Girafa	Elka Plásticos	✓
Croco Zoom	idem	✓
Baldinho de Areia	Brinqbras Ind. de Brinquedos do Brasil	✓
Donka Trem	Calesita Ind. de Brinquedos	✓
Baby Chocalho	By Kids	✓
Fofinhos e Divertidos	La Toy Brinquedos VKB Artefatos de Látex	✓

Veja as fotos de todos os brinquedos testados em (www.idec.org.br/brinquedos/2008)

Para Sandra Goraieb, uma das soluções de curto prazo para o problema seria obrigar as empresas a rotularem os produtos indicando a presença dos ftalatos. “No início, seria como a rotulagem da gordura trans, que ninguém conhecia. Mas em poucos anos as pessoas entenderiam o que são ftalatos e evitariam qualquer produto que trouxesse esse componente”, pondera. O Idec espera também que as regras do Inmetro se tornem ainda mais rígidas, proibindo os ftalatos nos próximos anos.

RESPOSTAS DOS FORNECEDORES

Algumas empresas afirmam que o lote dos produtos em que encontramos os ftalatos é antigo. É possível, como disse o Inmetro na carta enviada ao Idec. Todavia, não é possível ao consumidor avaliar isso, dado que a maioria dos produtos não declara a data de fabricação na embalagem.

Algazarra (Mônica e Meu Primeiro Boliche)

A empresa se comprometeu a colocar, desde 18 de novembro, etiquetas com a indicação de faixa etária “proibindo o uso para menores de 3 anos” nos brinquedos já distribuídos no mercado. A determinação se estenderia a todos os bonecos do mesmo tipo, além da Mônica. Isso faria com que os brinquedos se adaptassem à regra, já que o ftalato encontrado neles é proibido apenas para menores de 3 anos.

BS Toys (Smile & Learn – Turminha Legal)

A resposta da empresa foi vaga: “podemos supor que se trata de um lote antigo”. Mas quan-

do o assunto é a saúde, o consumidor precisa de mais do que suposições, não? A BS Toys também afirmou que verificará a existência de lotes antigos “para que não ocorram problemas da mesma natureza”, mas não especificou de que maneira essa verificação seria feita.

Grow (Garu)

A empresa encaminhou um documento do laboratório SGS que comprovaria que o produto passou pelos testes devidos antes da certificação e os resultados de um teste realizado recentemente no mesmo produto. Não é possível saber se os laudos referem-se ao mesmo lote testado pelo Idec. Segundo o Inmetro, o caso está sendo apurado. A Grow, além disso, não informou de que maneira pretende resolver o problema detectado pelo Idec.

Muito Brother – fabricante/Saga – importadora (Lovely Collection)

Embora, segundo o fabricante, a importação “dos respectivos brinquedos” tenha sido “registrada em 13/12/2007, ou seja, antes de expirado o prazo para a adequação”, a empresa se comprometeu a comunicar a todos os clientes “e requerer a devolução dos itens para fins de destruição”.

Plastbrinq (Funny Car)

A empresa se limitou a informar que “desde novembro de 2007 não utiliza esse plastificante nos produtos, portanto, o lote amostrado era antigo”.

Mattel/Fisher-Price (Ocean Wonder)

Até o fechamento desta edição, a empresa não havia respondido. ■

30% de ftalatos



32% de ftalatos

Exija

Entre em contato com os fabricantes ou os importadores dos brinquedos com ftalatos e reivindique que respeitem a saúde do seu filho e tomem medidas para banir o seu uso.

● **Algazarra Indústria e Comércio de Brinquedos:** (11) 6631-4998 (saca@algazarrabrinquedos.com.br), (www.algazarrabrinquedos.com.br).

● **Brinquedos Sorocaba (BS Toys):** rua Joana Mirana Correia, 100, Vila Esperança, Sorocaba, SP, CEP 18080-555 (www.bstoys.com.br), (atendimento@bstoys.com.br).

● **Grow Jogos e Brinquedos:** rua Carlos Ayres, 542, Jd. Vera Cruz, São Bernardo do Campo, SP, CEP 09860-065; (11) 4393-3003 (www.grow.com.br), (sac@grow.com.br).

● **Mattel do Brasil/Fisher-Price:** rua Verbo Divino, 1488, 2º andar, Chácara Santo Antônio, São Paulo, SP, CEP 04719-904; 0800-550-780 (sac@mattel.com).

● **Plastbrinq:** rua Serra de São Domingos, 1270, Itaquera, São Paulo, SP, CEP 08290-370, (11) 4393-3003 (plastbrinq@plastbrinq.com.br).

● **Saga Importação e Exportação:** rua Funchal, 203, cj. 101, Vila Olímpia, São Paulo, SP, CEP 04551-060, (11) 3849-3519 (www.sagatrading.com.br).

0,2% de ftalatos



0,2% de ftalatos



39% de ftalatos



30% de ftalatos

